

# Uma outra forma de ver: Sentindo!

*Another way of seeing: Feeling!*

MARTA ALEXANDRA DA COSTA FRADE\*

Artigo completo submetido a 2de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

\*Portugal. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, CIEBA. Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal. Contacto e-mail: martacostafrade@gmail.com

**Resumo:** Neste artigo pretendemos, através de réplicas em gesso existentes na Reserva Técnica de Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, que alunos do secundário e outros visitantes cegos tenham uma descoberta incomum — a oportunidade de tocar em esculturas! Tendo em conta que nos Museus não existe esta possibilidade, nesta visita de estudo os alunos vão percorrer um dos corredores do Convento de São Francisco da Cidade e, através do tacto, ver as esculturas.

**Palavras chave:** Inclusão / Envolvimento / Museus capacitantes / Educação Património / gesso.

**Abstract:** *In this article we intend to use plaster cast sculptures existing in the Technical Reserve of Sculpture of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon so that secondary school students and other blind visitors have an unusual discovery — the opportunity to touch sculptures! Considering that in Museums there is no such possibility, in this study visit the students will walk through one of the corridors of the Convent of São Francisco of the City, and through the touch see the sculptures.*

**Keywords:** *Inclusion / Involvement / Able museums / Patrimonial education / plaster.*

## Introdução

*Se a curiosidade não me dominasse disse ele, eu preferiria muito mais ter longos braços: parece-me que as minhas mãos me instruíam melhor do que se passa na lua do que os vossos olhos ou os vossos telescópios; além disso, os olhos cessam de ver mais do que as mãos de tocar. Valeria pois muito mais que me fosse aperfeiçoado o órgão que possuo do que me conceder o que me falta.*

— Denis Diderot

A iniciativa de tornar, numa manhã, a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa num museu, com uma exposição em que alunos cegos e normovisuais pudessem tocar na arte, teve como intuito sensibilizar os museus para o crescimento da abordagem de aproximação da arte às pessoas com deficiência visual. O objectivo é de inclusão em todo o sentido, em que as actividades não sejam realizadas somente para cegos, pois estaríamos a incorrer novamente numa exclusão e não a contribuir para uma educação inclusiva. Já vários museus têm no seu serviço educativo actividades para cegos, mas são realizadas em separado.

Pretende-se com esta experiência que cegos e normovisuais, lado a lado, como iguais membros da sociedade, possam desfrutar da arte juntos. Qualquer um de nós que visita um museu sente a vontade de tocar a arte, de senti-la, o frio e o calor da matéria de que é feita, a sua textura, entre outros. Esta é uma oportunidade para uma educação patrimonial mais inclusiva.

Sendo o Museu um local pedagógico e didáctico, que promove o acesso à arte, este é um exemplo onde se pode ultrapassar este obstáculo de modo a que as obras expostas possam ser apreciadas por pessoas com deficiência visual (Figura 1), deixando de ser museus incapacitantes. (Martins:2017)

Desde 1995 que o Louvre faz a diferença, sendo um dos primeiros museus do mundo a criar a Tactile Gallery, como também o Museo Nacional de San Carlos, no México; no caso da pintura, já existem museus, como o Metropolitan Museum e a National Gallery, em parceria com a Verus Art®, que, através da reprodução digital e tecnologia 3D, reproduzem pinturas que podem ser tocadas:

*[...] Eu posso identificar as folhas, as pequenas ondulações, os brotos e a flor no topo, descreveu Ellen Rubin, que perdeu a visão aos 17 anos de idade, ao tocar Lirios, obra de Van Gogh. (Miller:2016)*

Em relação à escultura, também existem outras iniciativas, como a do Musée Fabre, que, em parceria com o Museu do Louvre, realizou a exposição *L'art et la matière : le toucher au coeur de la découverte de l'art*, que, em janeiro de 2016,



**Figura 1** · *The Sense of Touch*, Jusepe de Ribera (Spanish, 1591-1652), The Norton Simon Foundation Fonte:

Disponível em URL <<https://www.nortonsimon.org/art/detail/F.1965.1.052.P>> [Consultado 15-03-2018]

**Figura 2** · Escultura Laocoonte com a réplica de um dos seus filhos para a actividade. Foto: Leonor Fonseca.

**Figura 3** · Exposição no piso 3 com as legendas em braile. Fonte: Leonor Fonseca.

recebeu o prémio *Heritage for all*, concedido pelo Ministério da Cultura, devido ao esforço em garantir o conforto ideal do visitante.

Mas também temos testemunhos onde a experiência é negativa, como o caso do escultor Felice Tagliaferri, a quem, em 2008, em visita à Capela San Severo, em Nápoles, para ver *Cristo velado*, de Giuseppe Sanmartino, é proibido tocar na obra. Perante esta proibição, Felice acaba por esculpir a sua versão de Cristo Velado para ser tocado, Cristo Revelado. [Terzi: 2017] Em 2011, Felice inaugura no Museu Nacional de Arqueologia, em Nápoles, uma exposição com um valor social muito forte, que inicia com a conferência *Arte é o mesmo para todos*, em que aborda a acessibilidade e a usabilidade do património artístico e cultural. (Simone: 2011)

### **1. Património em gesso**

Por toda a Europa existem várias gipsotecas com as réplicas dos monumentos e das obras mais emblemáticos. Na história das academias de Belas-Artes, a recepção dessas réplicas em gesso tinham como principal função a pedagogia, servindo de modelos nas aulas de desenho, pintura e escultura. O esforço que tem sido desenvolvido na reserva técnica de escultura da Faculdade de Belas-artes da Universidade de Lisboa é no sentido de que estas réplicas, para além da sua função principal, possam contribuir para outras actividades didáctico-pedagógicas.

Esta experiência ambiciona que as colecções existentes de esculturas em gessos sejam uma fonte para resolver um problema comum e transversal na sociedade, o de não se deixar tocar na arte que se encontra exposta. Assim, sugere-se que a colocação destas junto aos originais - de mármore, bronze, madeira ou até mesmo de gesso — permitam aos cegos e aos normovisuais tocar para ver a arte.

### **2. A actividade com alunos cegos do Centro Helen Keller**

Para esta iniciativa estabeleceu-se contacto com o Centro Helen Keller, convidando professores e alunos a participar numa visita à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, dando uma oportunidade a crianças cegas de visitarem um museu, neste caso perto de ser um Museu Universitário, em que era permitido tocar nas esculturas. Para a realização desta experiência recorreu-se às várias réplicas existentes na reserva de escultura e foi preparada uma exposição, no piso 2, em que, junto às duas obras mais emblemáticas da nossa história, o Laocoonte e a Vénus de Milo, foram colocadas réplicas das mesmas: no caso do Laocoonte, a escultura para a actividade era um dos seus filhos (Figura 2) e, junto à Vénus, foi colocada uma igual, mas numa escala mais reduzida.

Desta forma, tentou-se recriar dois grandes museus: o do Vaticano e o Louvre. No piso 3, foram colocadas oito esculturas em plintos (Figura 3), todas com legendas em braile (Figura 4).

Antes de os alunos chegarem, quem se aproximava da exposição exclamava que não conseguia ler as legendas, tendo havido quem dissesse que, ao lado das existentes, deveriam constar outras legendas escritas sem ser em braile. Mas tal foi propositado, pois assim os normovisuais sentiram alguma exclusão ao não poderem aceder à informação, o que é demonstrativo do que as pessoas com deficiência visual sentem ao visitarem um museu e ao não conseguirem interagir com o que está exposto.

Esta experiência convidou os alunos a sentir as formas das esculturas, a descobrir contornos, definindo as linhas, o volume, chegando mesmo às emoções nesta experiência sensorial. A Margarida, quando tocou pela primeira vez na escultura representativa do filho de Laocoonte, afirmou que este tinha uma expressão de tristeza, o que poderia ser visto na tensão dos músculos na testa da escultura.

A intenção desta experiência, com a vertente tátil, é para os alunos cegos mais eficaz do que os audioguias disponibilizados nos museus, visto que o seu sentido do tacto é muito mais apurado do que o das pessoas normovisuais. Diderot considerava a vista como o sentido mais superficial e fazia o elogio ao tacto como fonte de conhecimento.

Durante a visita percebíamos a delicadeza das mãos a tocar na arte, sendo cada detalhe importante: sentir o cabelo, o rosto, a inexistência dos braços numa escultura (Figura 5), as veias na mão fechada de Laocoonte ao tentar salvar os filhos da serpente (Figura 7), as uniões resultantes do molde em tasselos (Figura 6) e a descoberta do encaixe de cunha utilizado para a união de partes da escultura (Figura 8).

Para além de proporcionar uma experiência única a cada aluno de sentir e ver a arte escultórica, este ensaio teve como finalidade registar o testemunho de cada aluno, através de fotografia e/ou vídeo para apresentar aos serviços educativos de cada museu.

No final da actividade foi oferecida a cada aluno uma escultura Vénus de Milo de pequenas dimensões em gesso, assim como material didáctico e acessível: um recorte do perfil da Vénus em contraplacado para que os alunos pudessem, através de cola e material rugoso (como, por exemplo, a areia), recriar um cecograma, ficando impresso, em relevo sensorial, o perfil da escultura, para ser explorado através do tacto.



**Figura 4** · O primeiro contacto com as legendas.  
Fonte: Leonor Fonseca.

**Figura 5** · O explorar da Vénus de Milo e a admiração da inexistência dos braços. Foto: Leonor Fonseca.



**Figura 6** · A curiosidade das linhas representativas das zonas de união dos tasselos (molde). Foto: Leonor Fonseca.

**Figura 7** · Percorrer da mão de Laocoonte e das veias resultantes da força para se soltar da serpente. Foto: Leonor Fonseca.



**Figura 8** · A experiência de encaixar a mão no braço por meio de cunha. Foto: Leonor Fonseca.

**Figura 9** · Oferta de uma Vénus de Milo e de um mecanismo didático para ser experimentado na escola com a ajuda da professora de educação visual. Fonte: Leonor Fonseca.



**Figura 10** · A felicidade, a troca de saberes, a alegria das crianças ao tocar na arte! Fonte: Leonor Fonseca.

## **Conclusão**

Na difícil posição de dualidade conservadora-restauradora/professora, tenho consciência de que nem toda a arte é passível de ser tocada. Dentro da conservação e restauro, a vertente da conservação preventiva protege as obras do contacto físico, de modo a evitar contaminações e degradação directa. Em alguns museus existem actividades para cegos, mas com a opção do uso de luvas. No entanto, para quem as mãos, o tacto, é o que lhes permite ver, essa opção limita a recepção de sensações.

Quero, com esta exposição, contribuir com uma outra forma de abordar a arte, propondo uma solução simples: a reprodução das obras em gesso, possibilitando, desta maneira, uma maior interacção com a arte e a aproximação cada vez mais as crianças, e até mesmo os educadores, do Património.

Acabo este artigo com a sensação de que não consigo transmitir, para o papel, toda a alegria e conhecimento adquirido com estas crianças.

## **Agradecimento**

A autora agradece ao Centro Helen Keller: à Professora Rita Lourenço, de Ciências Naturais, à Professora Vanessa Balsinha, de Educação Visual, e à Professora Joana Silvestre, de Educação Especial, e às crianças — Maria, Alexandra, Mariana, Leandro e João. Aos alunos finalistas da Licenciatura de Escultura do Laboratório de Conservação e Restauro da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa: Dinora, Inês, João, Rebeca, por todo o empenho, dedicação, colaboração na curadoria da exposição e, principalmente, no acompanhamento constante de cada aluno.

## Referências

- Diderot, Denis (2007) *Carta sobre os cegos — para uso dos que veem*. Edição: Vega, março, Coleção: Passagens.
- Martins, Patricia Roque (2017) *Museus (In) Capacitantes, Deficiência, Acessibilidades e inclusão em Museus de Arte, Caleidoscópio — Edição e Artes gráficas, SA, Lisboa*.
- Miller, Meg (2016) *The Tactile Technology That's Helping Blind People Experience Priceless Paintings* Disponível em URL <<https://www.fastcodesign.com/3057221/the-tactile-technology-thats-helping-blind-people-experience-priceless-paintings>> [consultado 18-02-2018]
- Musée Fabre (2017) *L'art et la matière : le toucher au cœur de la découverte de l'art*, 10 décembre 2016 — 10 décembre, Disponível em URL <[http://museefabre.montpellier3m.fr/EXPOSITIONS/L\\_art\\_et\\_la\\_matiere\\_le\\_toucher\\_au\\_coeur\\_de\\_la\\_decouverte\\_de\\_l\\_art](http://museefabre.montpellier3m.fr/EXPOSITIONS/L_art_et_la_matiere_le_toucher_au_coeur_de_la_decouverte_de_l_art)> [consultado 18-02-2018]
- Scavone, Valéria (2016) *Tecnologia tátil permite que pessoas cegas apreciem obras de arte* Disponível em URL <<https://www.idealix.com/oldbutgold/tecnologia-tatil-permite-que-pessoas-cegas-apreciem-obras-de-arte>> [consultado 18-02-2018]
- Terzi, Giovanni (2017) *Il Cristo rivelato all'artista non vedente*, Disponível em URL <<https://ilgiornaleoff.ilgiornale.it/2017/07/05/felice-tagliaferri-lartista-non-vedente-che-piace-al-papa/>> [consultado 18-02-2018]
- Simone, Renzo de (2011) *Il Cristo Rivelato di Felice Tagliaferri*, Ministero dei Beni e Delle attività Culturali e del turismo, Disponível em URL <[http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/MibacUnif/Eventi/visualizza\\_asset.html\\_54066716.html](http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/MibacUnif/Eventi/visualizza_asset.html_54066716.html)>, [consultado 18-02-2018]